



provavelmente associada, como indicado na literatura, ao rebaixamento do lençol freático que favorece a sua expansão nos campos limpos úmidos dos campos de murundus. Esse trabalho traz subsídios à gestão da unidade na medida que identifica a necessidade de desenvolvimento de estudos direcionados para identificar os fatores responsáveis pela superpopulação de *T. parviflora* e seus impactos na estrutura da comunidade dos campos de murundus na área estudada. Assim, recomenda-se que esses resultados e as ações propostas aqui façam parte do plano do manejo da unidade que encontra-se em revisão.

Agradecimentos ao CNPq e ICMBio

Caracterização dos padrões de mudas em aves da Estação Ecológica Carijós, Santa Catarina, Brasil.

Ariane Ferreira¹ (arianefee@gmail.com), Camile Lugarini² (camile.lugarini@icmbio.gov.br), Patricia Pereira Serafini² (patricia.serafini@icmbio.gov.br), Erik I. Johnson³ (ejohnson@audubon.org), Rafael Meurer⁴ (rfa.meurer_@hotmail.com).

1- Universidade Federal de Santa Catarina, 2- Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres, 3- Director of Bird Conservation for Audubon Louisiana, 4- R3 Animal.

A avifauna tem sido utilizada com frequência nos estudos e análise da qualidade dos ambientes, por serem consideradas como os melhores bioindicadores de ecossistemas terrestres. A determinação da idade e sexo de aves a partir de critérios de muda e plumagem é uma ferramenta importante para estudos populacionais demográficos, porém existe pouca descrição de padrões para a maioria das espécies Neotropicais. O objetivo deste estudo foi caracterizar e reconhecer os padrões de muda para espécies de aves amostradas por rede de neblina na Estação Ecológica (Esec) Carijós e entorno. As aves foram capturadas com seis a vinte e duas redes de neblina em expedições mensais na Esec Carijós, de agosto de 2016 a junho de 2017, iniciando a amostragem ao amanhecer, com no mínimo 5 h de esforço por dia, por dois dias consecutivos, quando as condições do tempo permitiram. As revisões das redes foram realizadas a cada 30 minutos e as aves capturadas acondicionadas em sacos de transporte, levadas ao acampamento para o processamento. Cada ave foi contida manualmente e os parâmetros foram tomados de maneira sistemática, de acordo com uma ficha de campo padronizada. As aves foram marcadas com anilhas CEMAVE e soltas imediatamente após o processamento. O primeiro ciclo de mudas foi definido como o período entre o começo da primeira muda pré-básica (pré-juvenil) até a segunda muda pré-básica e os ciclos foram similarmente determinados por meio de ciclos definitivos de muda quando as plumagens são homólogas. Foram analisadas estratégia e extensão de muda para aves capturadas (n=462) e cada indivíduo capturado foi codificado de acordo com o sistema Wolfe-Ryder-Pyle (2010) para classificação de idade. Foram analisadas estratégia e extensão de muda para espécies de aves de dezenove famílias, e determinada a idade de cada indivíduo segundo o sistema universal de classificação de idade de aves WolfeRyder-Pyle (2010). De acordo com dados, 35,4% dos indivíduos capturados apresentaram atividade reprodutiva iniciando na primavera e reduzindo com a chegada do verão. Houve sobreposição de muda com a estação reprodutiva em 1,4% dos espécimes analisados. Foram reconhecidos padrões de mudas

para três espécies, das famílias Emberizidae, Parulidae e Turdidae. *Geothlypis aequinoctialis* (n=84) apresentou estratégia alterna complexa, enquanto *Turdus amaurochalinus* (n=44) e *Zonotrichia capensis* (n=29) apresentaram estratégia básica complexa, com extensão variável. Um indivíduo de *T. amaurochalinus* apresentou um padrão que não é conhecido por outros *Turdus* do Novo Mundo, com uma muda pré-formativa excêntrica que substituía somente p7-10, juntamente com duas coberteiras primárias, todas as álulas, secundárias e terciárias. Para as três espécies do estudo foi possível reconhecer aves do primeiro ciclo de vida, pela existência de limites de muda em uma plumagem formativa parcial; e compreender a variação da extensão de muda pré-formativa dentro desta população. Este estudo é fundamental para o desenvolvimento de critérios precisos de idade para monitoramento populacional em longo prazo e além disso, pode revelar informações sobre as pressões ecológicas e evolutivas que impulsionam essa variação.

Agradecemos à toda equipe Esec Carijós pela disposição e comprometimento em nossas expedições em campo. E também, principalmente, à Erik I. Johnson, pelas discussões e sugestões enriquecedoras no reconhecimento de padrões de mudas deste projeto.

Celebrando o gestor: “Boas Práticas de Gestão” em Unidades de Conservação federais

Fabiana Prado¹, Rafael Morais Chiaravalloti¹, Angela Pellin¹, Luiz Filho¹, Simone Tenório¹, Cristina Tofoli¹, Pedro Eymard Camelo Melo²

1- IPÊ-Instituto de Pesquisas Ecológicas, 2- ICMBio, Instituto Chico Mendes de Biodiversidade

Conservação da biodiversidade é uma ciência de crise, as avaliações estão focadas na mensuração dos impactos socioambientais causados por pressões externas. Assim, o foco dos estudos e projetos de pesquisa está na divulgação das falhas e insucessos das ações. Recentemente, acadêmicos e tomadores de decisão têm insistido em uma abordagem focada na importância da celebração de casos de sucesso. Tal abordagem tem um caráter fundamental na compreensão de métodos e mecanismos que apresentam maior e melhor efetividade. Baseados nesses pressupostos, desde 2012, o IPÊ juntamente com o ICMBio, apoiado pela fundação Moore, vem identificando ações desenvolvidas por gestores de Unidades de Conservação (UCs) federais que têm buscado soluções para os desafios de gestão. Foram apoiados a realização de dois seminários chamados de “Boas Práticas de Gestão”, em que gestores compartilharam casos de sucesso, com a posterior publicação das experiências mais relevantes e com maior potencial de replicação. O primeiro seminário, em 2014, contou com a inscrição de 54 experiências, das quais 27 foram selecionadas para compor a publicação, e o segundo, 2014, com 55 experiências sendo 36 publicadas. Os seminários foram estruturados para que os gestores pudessem compartilhar as suas experiências com seus pares e com o público externo. As 63 práticas publicadas entre 2014 e 2016 foram um bom representativo do universo das UCs no Brasil. Ou seja, as proporções entre os biomas e as categorias de UCs na nossa amostra foram semelhantes às da realidade, garantindo, assim, a robustez dos nossos dados e das análises (46% da Amazônia, 20,3% Cerrado e Mata Atlântica, 10,8% Marinho e 1,3% Cerrado e Pampas). Sobressaltou entre as práticas o envolvimento com outras instituições ou atores locais, apontado por 76%. Além